

ORBIS

Boletim Trimestral do
LEPEB-UFF



Vol.1 – Nº 4
Outubro-Dezembro/2023
ISSN: 2965-2235

A cooperação brasileira com a Guiné-Bissau: impactos sobre a segurança internacional

*Eduardo Freitas Gorga**

Neste artigo procuramos fazer uma breve análise da colaboração entre o Brasil e a Guiné-Bissau, com foco particular no fortalecimento das capacidades guineenses, sob o objetivo de aprimorar as suas ações no âmbito da segurança internacional, no contexto das relações sul-sul. Uma motivação essencial é a importância da abordagem da política externa brasileira, que busca fornecer apoio aos países em desenvolvimento, especialmente aqueles em sua vizinhança estratégica. Além disso, vale ressaltar que a formação de alianças entre países é facilitada por processos de institucionalização, que envolvem a criação de regras, normas, convenções e o reconhecimento diplomático, seja de maneira formal ou informal. Portanto, a capacidade dos Estados de se comunicarem e cooperarem é influenciada por essas estruturas (KEOHANE, 1989).

No mesmo sentido, a cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau demanda a presença de interesses comuns, onde ambos os países reconheçam os benefícios mútuos decorrentes dessa colaboração para contornarem crises institucionais (AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO - ABC, 2012). Um exemplo claro das questões de crise institucional é evidente na atualidade, onde as Forças Armadas da Guiné-Bissau enfrentam uma escassez considerável de equipamentos (NAU, 2021). Além disso, o país africano lida com desafios estruturais no treinamento e no emprego de suas forças militares convencionais. Desse modo, o crime organizado transnacional pode criar obstáculos significativos para o desenvolvimento da Guiné-Bissau, que é comumente identificada como um "narco-Estado" devido ao fluxo de entorpecentes pelo seu território, o que afeta a sua estabilidade política e desafia as forças de segurança locais (GORGA, 2023).

Nesse sentido, as vulnerabilidades de segurança na África Ocidental contrastam com a necessidade do Brasil de expandir a sua proteção para além das suas fronteiras estratégicas mais próximas (CARVALHO, 2016). Através da costa atlântica africana, a Guiné-Bissau mantém relações comerciais significativas com o Brasil, notavelmente por projetos bilaterais, cujo acordo foi originado em 1978 (ABC, 2012). Conseqüentemente, o argumento desta pesquisa é que a influência das relações do Brasil com a Guiné-Bissau, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), ao longo do século XXI, ocorreram em várias áreas visando o fortalecimento institucional do mencionado Estado

africano.

A teoria institucionalista neoliberal, também chamada de neoinstitucionalismo ou neoliberalismo, serve como alicerce para entender como as instituições influenciam o comportamento dos Estados no sistema internacional (KEOHANE, 1989). Atualmente, a busca por relações multilaterais visa fortalecer os países em várias dimensões do poder, inclusive a militar, com contínuas implicações na Defesa e Segurança. Da mesma forma, acordos bilaterais ampliam as capacidades do Brasil ao buscar um maior protagonismo global, com a notável atuação da ABC.

Essa Agência, no contexto das relações sul-sul, adota uma abordagem que visa o avanço a partir das principais demandas dos países em desenvolvimento, aliado às capacidades das entidades brasileiras parceiras (ABC, 2021). Tais fatos são evidentes na cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau, onde projetos foram implementados, inclusive na área de segurança pública (ABC, 2012). Entre 2011 e 2013, o governo brasileiro também contribuiu com mais de R\$4,5 milhões em cooperação técnica para a Guiné-Bissau, demonstrando o compromisso com a Reforma do Setor de Segurança do país africano.

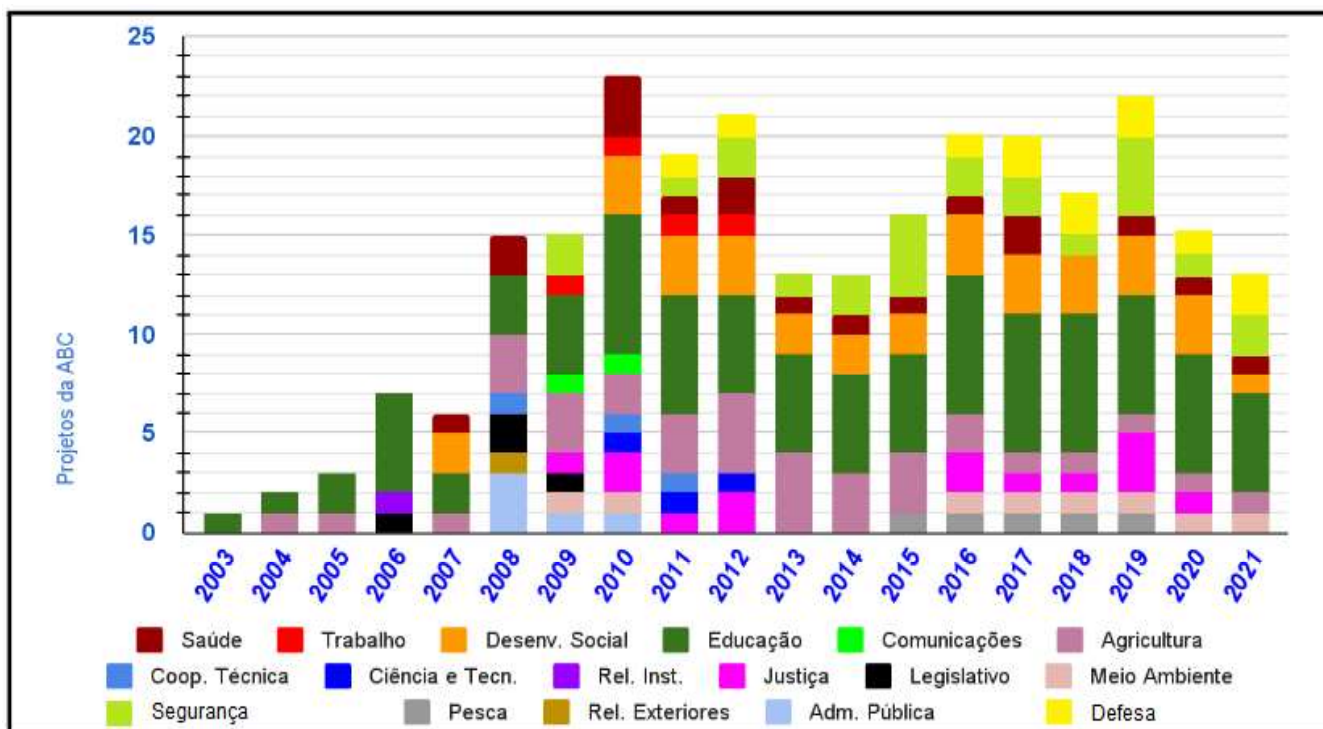
O tráfico de drogas através da Guiné-Bissau, rumo aos mercados ilícitos europeus, intensifica as fragilidades institucionais do país africano e exige maior fiscalização nas fronteiras terrestres e no litoral atlântico. Evidentemente, na Guiné-Bissau, a falta de vigilância nas fronteiras, associada à escassez de recursos humanos e materiais adequados, contribui para fluxos ilegais. Diante de tais desafios, esse país precisa fortalecer sua segurança e colaborar externamente para combater as dinâmicas prejudiciais provenientes do cenário internacional (CARVALHO, 2016).

As situações de cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau variaram ao longo dos governos dos presidentes Rousseff, Temer e Bolsonaro, devido às características específicas de cada administração. Durante o governo Rousseff, houve esforços para manter a diplomacia com a África. O governo Temer deu prioridade discreta aos países africanos, buscando consolidar laços estabelecidos anteriormente. Já o governo Bolsonaro evidenciou uma diminuição relativa nas ações de cooperação com a África, embora não tenha prejudicado os laços existentes. Nesse contexto, o Gráfico 1 revela dados qualitativos sobre a evolução das relações institucionais entre a Guiné-Bissau e o Brasil, ao longo do século XXI, abordando múltiplas áreas, sob a liderança da ABC.

O Gráfico 1, a seguir, demonstra a distribuição dos projetos da ABC por tipo, revelando diferentes níveis de cooperação. Em relação ao argumento inicial, este pode ser ratificado a partir da elevada quantidade de projetos coordenados pela ABC com a

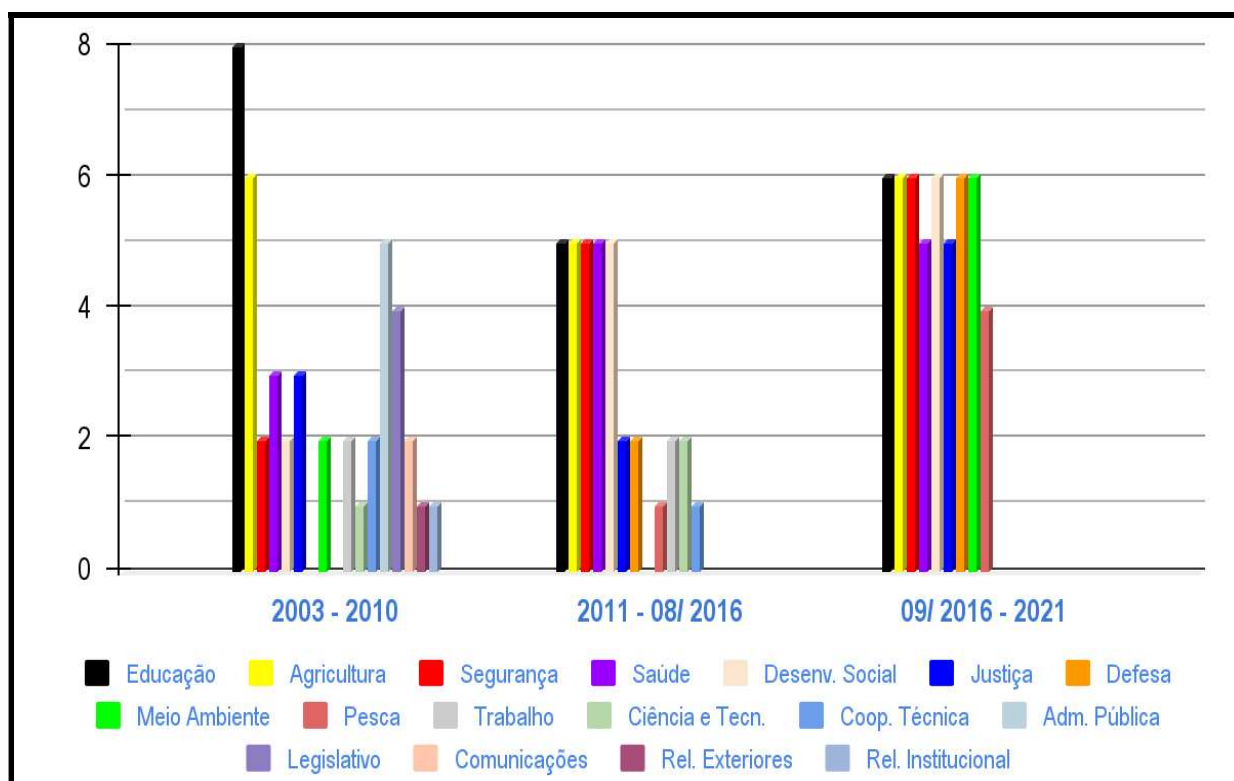
Guiné-Bissau. Destaca-se que foram apuradas iniciativas relacionadas ao fortalecimento institucional deste país, com a uniformidade ou a variação das ações da ABC. Portanto, esse levantamento avaliza o compromisso brasileiro em capacitar a Guiné-Bissau para enfrentar as ameaças vigentes à segurança do sistema internacional atual.

Gráfico 1 - Projetos da ABC com a Guiné-Bissau



Fonte: Gorga (2023)

Observa-se que a cooperação Brasil-Guiné-Bissau abrangeu diversas áreas, enfatizando a educação, a agricultura, a saúde, a justiça e o desenvolvimento social. Essa cooperação, embora ocorresse em um cenário de direcionamento, por vezes, norte-sul da política externa brasileira, sustentou a projeção estratégica do Brasil na costa atlântica africana (GORGA, 2023). Desse modo, determinadas áreas são vitais para o avanço institucional da Guiné-Bissau, conforme evidenciado, a seguir, pelos anos de cooperação da ABC, no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Período(s) de vigência das ações da ABC junto à Guiné-Bissau por período

Fonte: Gorga (2023)

Por fim, certamente, há reflexos das relações lideradas pela ABC em prol do fortalecimento institucional bissau-guineense. No século XXI, mais de sessenta atividades de cooperação técnica e humanitária foram realizadas entre o Brasil e a Guiné-Bissau, conforme consta no Gráfico 1, abrangendo diversas áreas que promoveram o fortalecimento institucional e a capacitação profissional do país africano (ABC, 2018). Salienta-se que a Polícia Federal do Brasil se destaca na formação de agentes de segurança guineenses, com o projeto do Centro de Formação das Forças de Segurança, formando mais de 1.500 policiais para combater o crime organizado transnacional (PLESSMANN, 2022; BRASIL, 2022).

Referências

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – ABC. Cooperação brasileira na área de capacitação jurídica é premiada na Guiné-Bissau. 2018. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/imprensa/mostrarConteudo/1015>. Acesso em: 12 out. 2023.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – ABC. **Guiné-Bissau**. 2012. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/Projetos/CooperacaoSulSul/GuineBissau>. Acesso em: 13 out. 2023.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO – ABC. **Vertentes da Cooperação Técnica**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/cooperacao-tecnica/vertentes-da-cooperacao-tecnica>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CARVALHO, Ricardo O. de. **Política Externa e Estado frágil na Guiné-Bissau: Crises multidimensionais e o papel dos organismos internacionais “CPLP e CEDEAO” (1973-2014)**. 2016, 251 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/149518>. Acesso em: 18 set. 2023.

GORGA, Eduardo F. **A cooperação brasileira com a Guiné-Bissau de 2003 até 2021: reflexos no combate aos tráficos transnacionais**. 2023, 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais) - Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

KEOHANE, Robert. **International institutions and state power**. Westview Press, 1989. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429032967/international-institutions-state-power-robert-keohane>. Acesso em: 11 out. 2023.

NAU, Aruna U. **A segurança interna e a criminalidade organizada transnacional: O narcotráfico na Guiné-Bissau**. 2021, 142 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Policiais) – XXXIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37037>. Acesso em: 23 set. 2023.

PLESSMANN, Janaína. **O Brasil já formou mais de 1.500 policiais guineenses**. Ministério das Relações Exteriores, 2022. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/impressa/mostrarconteudo/1336>. Acesso em: 22 nov. 2023.

* Doutorando em Estudos Estratégicos (PPGEST/UFF), Mestre em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS) e Mestre em Estudos Fronteiriços (UFMS). E-mail: efgorga@id.uff.br